

RELACIONAMENTOS FAMILIARES NO DISCURSO DE ADOLESCENTES ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM¹

Ítalo Rodolfo Silva*
Francisca Georgiana Macedo de Souza**
Andréa Cristina Oliveira Silva***
Ana Larissa Araújo Nogueira****
Daniele Castro Barbosa*****
Thiago Privado da Silva*****

RESUMO

O adolescente é envolvido por vários fatores que influenciam seu processo de desenvolvimento, estando envolvidos nesse contexto a família e seus relacionamentos. Em vista disto objetivou-se, nesse estudo, investigar a compreensão dos adolescentes sobre a importância dos relacionamentos familiares no seu processo de desenvolvimento. O estudo consiste de uma pesquisa com abordagem qualitativa que teve como sujeitos catorze adolescentes escolares de uma instituição pública de ensino do Nordeste Brasileiro. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, a qual foi realizada no período de junho a agosto de 2010. Os dados foram analisados à luz do recurso metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo, pelo qual foi possível a construção dos seguintes temas geradores de significados: “Diálogo, a base que sustenta a família”; “Relações familiares e suas representações”; e “Encontrando dificuldades para expressar os sentimentos no ambiente familiar”. A análise e interpretação dos discursos possibilitaram compreender a magnitude da comunicação para a dinâmica familiar, revelando as debilidades existentes nos relacionamentos familiares e a repercussão no desenvolvimento do adolescente. Desse modo a Enfermagem necessita lançar o seu olhar para o contexto em que se insere o adolescente para que assim possa gerenciar com resolutividade os cuidados dispensados a essa clientela e à sua família.

Palavras-chave: Enfermagem. Adolescente. Família.

INTRODUÇÃO

A família se caracteriza como instituição social dinâmica, complexa e capaz de interagir com a multidimensionalidade que a circunda e de adaptar-se aos fenômenos intervenientes, por vezes desfavoráveis, com vistas ao equilíbrio necessário para o seu desenvolvimento saudável. Neste sentido, constitui-se como uma unidade indispensável à proteção integral de seus membros, independentemente da dinâmica ou da forma como esteja estruturada⁽¹⁾, pois a ela incumbe a importante função de satisfazer as necessidades básicas da formação do ser humano⁽²⁾.

Este grupo social está intimamente

relacionado à transmissão e apreensão do conhecimento aos seus membros, condição capaz de modificar suas formas de funcionamento e as relações intrafamiliares. Desse modo, a família se configura como o lugar de excelência para a socialização, reprodução e provisão básica de cuidado dos seus membros, funcionando como unidade ativa das relações interpessoais, afetivas e cognitivas, o que a constitui como matriz de aprendizagem⁽³⁾.

Neste sentido, a concepção de família deve ir além de sua conformação estrutural de consanguinidade, uma vez que nela permeiam significados e valores construídos, provocados e retroalimentados na convivência de seus membros, o que se reflete na interdependência entre eles^(4,5). Com efeito, a dinâmica e a

¹ Artigo originado do projeto de pesquisa “Estrutura, Dinâmica e Significados de Família na visão Pais e Adolescentes Escolares: conhecer para intervir”, financiado pelo CNPq.

* Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Família, da Criança e do Adolescente – GEPSFCA/UFMA e do Núcleo de Gestão e Exercício Profissional da Enfermagem – GESPE/EEAN-UFRJ. Bolsista CAPES. E-mail: italo-rs3@hotmail.com

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão UFMA. Coordenadora do GEPSFCA e da Pesquisa. E-mail: fgeorginasousa@hotmail.com

*** Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA. Membro do – GEPSFCA/UFMA. E-mail: andreacris09@yahoo.com

**** Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do GEPSFCA. Bolsista CAPES. E-mail: analarissaan@hotmail.com

***** Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Membro do GEPSFCA. Bolsista CAPES. E-mail: danielecastro13@hotmail.com

***** Enfermeiro. Membro do GEPSFCA/UFMA. E-mail: thiago-p-silva@hotmail.com

funcionalidade da família poderão ser afetadas diante da modificação do *status* de algum dos seus constituintes⁽⁵⁾, entre eles, o processo de adolecer.

A esse respeito a literatura descreve, nos mais diversos campos do conhecimento, a influência exercida pela família na construção do indivíduo enquanto ser biopsicossocial^(3,6) potencializada na adolescência. Nesse período da vida verifica-se o desencadear de comportamentos, desejos e sentimentos dialógicos necessários às interações entre o adolescente e o(s) outro(s), refletindo-se em turbulências e, ao mesmo tempo, em desenvolvimento⁽⁷⁾. Neste contexto, o equilíbrio das relações interpessoais no âmbito familiar assume relação direta com a capacidade do adolescente de enfrentar as adversidades⁽³⁾ que porventura venham a surgir no seu processo de adolecer.

Nesse momento a comunicação adquire papel de destaque para o estabelecimento e sustentação de relações interpessoais harmônicas dentro e fora do ambiente familiar; todavia, faz-se necessário que a família possibilite abertura para o estabelecimento de uma comunicação de qualidade, pois o adolescente espera repostas satisfatórias às suas dúvidas, caso contrário poderá buscar o suprimento de suas necessidades no seu grupo de iguais.

Neste sentido, a partir da compreensão de que os relacionamentos familiares exercem influências significativas na construção e manutenção de valores e princípios dos membros da família e de que a adolescência se concebe como uma fase de transição envolvida em mudanças e sedenta por informações, questiona-se: que importância os adolescentes conferem aos relacionamentos familiares? Que valores atribuem à comunicação na família? Como percebem a qualidade do diálogo no ambiente familiar?

Na investigação dessas questões partiu-se do pressuposto que a família e a adolescência são lócus privilegiados de produção de significados e da inserção do enfermeiro e das práticas de cuidado em ambos os contextos, pois, para compreender a família e suas influências sociais, sobretudo nos contextos de cuidado, o enfermeiro precisa ter a capacidade de desenvolver e aprimorar habilidades que

contemplem as múltiplas interações/reações deste grupo social.

Alguns estudos^(8,9) destacam a necessidade de pesquisas que abordem aspectos relacionados à família, assim como a relação de interdependência e seus consequentes reflexos na saúde e desenvolvimento dos seus membros nos mais variados campos do conhecimento, decorrentes da diversidade cultural e social do país. Nesse particular, em um campo mais específico está a enfermagem, pois, apesar da crescente disseminação de estudos que contemplam a família em seus objetos de investigação⁽⁸⁾, as mudanças nas atitudes de cuidado do enfermeiro junto a essa clientela ainda requerem impactos mais significativos⁽¹⁰⁾. Esses impactos dizem respeito especialmente às competências relacionais envolvidas nas atitudes de cuidado do sujeito saudável, pois a análise da produção científica nacional de enfermagem relacionada à família dos últimos anos demonstrou uma concentração de estudos sobre a experiência da doença⁽⁸⁾. Essa mesma realidade se estende aos estudos relacionados à saúde do adolescente, nos quais as ações preventivas do enfermeiro destinadas a esse público revelam-se, em muito contextos, secundárias aos cuidados diante de morbidades.

Em vista do exposto, o estudo teve por objetivo compreender os significados que os adolescentes atribuem aos relacionamentos familiares, pois se entende que este poderá ser o ponto de partida para que o enfermeiro e a enfermagem possam desenvolver e aprimorar mecanismos de intervenção junto ao adolescente e sua família.

METODOLOGIA

O estudo consistiu de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa da qual foram sujeitos catorze adolescentes estudantes de uma instituição pública de ensino do município de São Luís – MA/Brasil, de idade entre 15 e 17 anos, dos quais oito eram do sexo feminino. O cenário da pesquisa foi escolhido em virtude de sua articulação com a Universidade Federal do Maranhão/UFMA, por meio de pesquisas e intervenções consolidadas em experiências anteriores. Para este estudo, estabeleceu-se amostragem por conveniência, a partir do interesse de adolescentes que haviam participado

de etapas anteriores da pesquisa matricial “Estrutura, Dinâmica e Significados de família na visão de pais e adolescentes escolares: conhecer para intervir”, vinculada ao Departamento de Enfermagem da UFMA e articulada e desenvolvida pelos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente – GEPSFCA.

Em momentos precedentes a essa pesquisa, realizou-se, mediante abordagem quantitativa, a classificação das famílias de 1.035 adolescentes segundo os escores do APGAR familiar, identificando-se também a satisfação deles em relação às dimensões do instrumento utilizado⁽¹¹⁾.

Desse modo, apresentam-se neste artigo os dados relativos à abordagem qualitativa da pesquisa supracitada, os quais foram coletados no período de junho a agosto de 2010, por meio de entrevistas semiestruturadas previamente agendadas e realizadas na própria escola em espaço cedido pela direção da instituição. A opção pela entrevista semiestruturada deveu-se ao fato de esta permitir explorar mais amplamente a questão de pesquisa.

As entrevistas foram realizadas em encontros individuais com os adolescentes e desenvolveram-se a partir da seguinte pergunta norteadora: “Que importância você atribui aos relacionamentos familiares?”.

A estas perguntas principais houve a necessidade de acrescentar perguntas circulares para que os relatos dos adolescentes atendessem às exigências científicas do aprofundamento do fenômeno investigado. As entrevistas foram gravadas em meio digital e transcritas posteriormente.

Para análise e interpretação dos dados utilizou-se o método do “Discurso do Sujeito Coletivo – DSC”, por se compreender que este recurso metodológico possibilita preservar em todos os momentos da pesquisa a discursividade indissociável do pensamento coletivo⁽¹²⁾.

Para a construção do DSC são trabalhados os dados com três figuras metodológicas: 1) expressões-chave (ECH), que correspondem a trechos do discurso que revelam a essência do depoimento do sujeito entrevistado; 2) as ideias centrais (IC), expressões linguísticas que revelam de maneira concisa o sentido de cada

um dos discursos analisados; e 3) a Ancoragem (AC), expressão linguística que dá sustentação à ECH, manifestando uma dada teoria, ideologia, hipótese ou crença⁽¹²⁾.

O DSC é construído a partir da junção de trechos isolados de depoimentos de modo que esta agregação forme um todo discursivo coeso e coerente do qual cada um dos entrevistados se reconheça como constituinte. Neste estudo os DSCs foram elaborados a partir da expressão verbal dos sujeitos, possibilitando a consideração do tema/problema nos níveis descritivo e interpretativo⁽¹²⁾. Os discursos elaborados devem expressar posicionamentos originais, distintos e específicos em relação ao tema investigado, pois vários discursos poderão ser originados a partir de uma única resposta.

A análise das entrevistas apoiada pelo método do DSC tem como propósito destacar as ECHs e, mediante outras análises, delimitar as ICs que nortearão a coerência dos discursos. Após a construção de cada discurso, foi realizada a descrição do tema gerador de significados, que se denominou de “ancoragem”.

Sendo assim, o método do DSC possibilita a expressão do pensamento de uma determinada população ou grupo sobre um dado tema enunciado na primeira pessoa do singular, buscando, dessa forma, a expressividade coletiva em um sujeito individual do discurso⁽¹²⁾. Assim os sujeitos não são identificados isoladamente, mas reconhecidos no conjunto do discurso.

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, a participação dos sujeitos se deu de forma voluntária, os objetivos e finalidades da investigação foram esclarecidos e obteve-se o consentimento para a coleta e divulgação dos resultados. Como os sujeitos de pesquisa foram menores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado em duas vias por seu representante legal (pai ou mãe), como estabelece a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹³⁾.

Cabe ressaltar que a pesquisa matricial foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Maranhão, sob o registro n.º 23115-006943/2009-99 e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados brutos surgiram inúmeras Expressões-Chave. A agregação das ECHs comuns possibilitou delimitar as ICs e a construção de quinze discursos. Para a elaboração desse artigo foram selecionados cinco discursos, distribuídos em três temas que em conjunto revelam a dimensão dos relacionamentos familiares para o adolescente, a saber: “Diálogo: a base que sustenta a família”; “Relações familiares e suas representações”; e “Encontrando dificuldades para expressar os sentimentos no ambiente familiar”.

O primeiro tema nos direciona a refletir, a partir da concepção do adolescente, sobre a importância do diálogo nos relacionamentos familiares, conforme mostram os discursos abaixo.

IC – o diálogo nas relações familiares

[DSC1]

O diálogo é a base de sustentação da família, pois onde houver um espaço em que convivam várias pessoas é fundamental que haja uma boa comunicação entre elas. Dessa forma o diálogo possibilita que os membros da família se conheçam melhor. Essa questão de conversar com a família é rara, os adolescentes não compartilham com a família os seus anseios e isso é muito ruim. Na minha família a gente conversa bastante, dessa forma o diálogo é o ponto forte na minha família e isso é muito bom, porque eu acho que para saber conviver é preciso saber conversar. A conversa com a família me faz sentir valorizado, pois me faz pensar que eles estão se preocupando comigo, e isso me faz sentir bem. Eu sinto a necessidade de conversar e essa vontade é fortalecida na certeza de que eu vou poder contar com a minha família. Assim eles vão poder me aconselhar, me direcionar. Não é a mesma coisa do que conversar com um amigo, com a minha família tenho certeza de que eles vão me mostrar o melhor caminho. Dentre os membros da minha família é com a minha mãe que eu converso bastante, a gente conversa muito e pelo diálogo somos fortalecidos.

[DSC2]

Eu nunca gostei muito de conversar, de dialogar. Já até tentei mais atualmente essa questão de dialogar é raro, sou mais de ouvir mesmo, não gosto de me expor. Antes mamãe até conversava comigo, mais agora isso não acontece mais.

TGS - diálogo: a base que sustenta a família

Os relacionamentos familiares e, conseqüentemente, as interações realizadas nesse contexto, influenciam diretamente o comportamento dos membros da família, refletindo-se até mesmo nas relações interpessoais fora do ambiente familiar⁽³⁾. Nessa perspectiva, o adolescente que não vivencia um ambiente favorável a relações familiares harmônicas poderá envolver-se com seus grupos de pares e, concomitante, distanciar-se dos seus familiares⁽¹⁾. Diante dessa realidade, espera-se que os membros da família, especialmente os pais, desenvolvam habilidades relacionais junto ao adolescente capazes de possibilitar a valorização dos relacionamentos familiares, pois nem sempre o grupo de iguais do adolescente está apto a oferecer informações seguras e satisfatórias às suas necessidades.

Assim sendo, para que os relacionamentos familiares se mantenham equilibrados faz-se necessário o fluir natural para a comunicação, com vistas ao fortalecimento dos vínculos afetivos⁽¹⁾; porém é fundamental que sejam compreendidas as necessidades para o diálogo qualitativo⁽¹⁴⁾, uma vez que a comunicação transcende a função de transmitir informações à medida que requer atenção e interação entre os sujeitos envolvidos, solicitando destes desenvolver e aperfeiçoar competências para saber ouvir, saber escutar e saber falar. Tais atributos favorecerão o equilíbrio da dinâmica familiar.

Não obstante, para expor seus sentimentos, anseios e dúvidas no âmbito familiar, o adolescente precisa se sentir seguro, sendo essencial que exista a construção da relação de confiança entre os membros da família, pois a ausência dessas possibilidades poderá ser um dos fatores que justifiquem as lacunas afetivas nos relacionamentos familiares, além de favorecer o distanciamento entre seus integrantes.

Somam-se a isso os possíveis conflitos familiares entre pais e filhos, desencadeados por manifestações do processo de adolescer, sobretudo no que tange às revelações para a vida sexual do adolescente, acarretando obstáculos ao diálogo, que se faz necessário nessa fase da vida⁽¹⁵⁾, pois na adolescência intensificam-se as curiosidades e, por conseguinte, os movimentos

de experimentação, podendo resultar em riscos quando não há informações seguras.

Por outro lado, uma família que propicia condições favoráveis ao estabelecimento de uma comunicação saudável, garantindo um fluir natural do diálogo entre seus membros, certamente tenderá à harmonia familiar. A comunicação com qualidade permite que os membros da família se conheçam e reconheçam, o que leva a compreender que este mecanismo potencializa a capacidade dos familiares de se perceberem mutuamente como membros constituintes e ativos do grupo familiar. No entanto, dentre os membros da família, é com a mãe que o adolescente possui maior abertura para o diálogo, revelando a necessidade de maior envolvimento dos demais constituintes desse grupo social⁽¹⁶⁾. Nesta direção é que se apresentam os próximos discursos.

IC – Relacionamentos familiares no discurso de adolescentes

[DSC3]

A minha família é unida, só que, como em toda família, há sempre suas desavenças. Mesmo existindo esses desentendimentos a família permanece unida, e isso acaba se tornando uma coisa divertida, porque a gente briga, briga e briga, mas acaba tudo bem no final. Depois que toda confusão passa, a poeira baixa e tudo volta ao normal. Na minha família todo mundo conhece os hábitos de cada um, a gente se conhece e assim formamos um laço muito forte que possibilita um atender e entender o outro, e dessa forma estamos sempre juntos em tudo. Entretanto, como em toda família, os membros com quem temos sempre um bom relacionamento, nós somos mais próximos, com aqueles em que o relacionamento é ruim, destes nos distanciamos. A família é uma união de pessoas diferentes convivendo em um mesmo lar onde cresce muitos sentimentos que permitem à família permanecer unida, estável e equilibrada, ou não, uma vez que a família não se resume a uma junção de pessoas.

[DSC4]

Eu sofro muito na minha família pelo fato dos meus pais serem separados. Esse sofrimento aumenta porque, além deles serem separados, eles brigam muito, brigam sempre e por tudo. Os meus conflitos em casa aumentaram porque a minha mãe sempre foi muito estressada, sempre está reclamando por qualquer coisa. Compreendo que

ela sofra bastante pela separação e principalmente pelas brigas com o meu pai, mas essa rotina de discussões em casa com ela foi aos poucos se distanciando, foi quebrando o afeto que eu tinha por ela a tal ponto que hoje eu faço de tudo para não chegar em casa cedo. Eu sei que é só eu chegar em casa que as reclamações vão começar, por isso eu não gosto de voltar pra casa.

TGS - Relações familiares e suas representações

Para os adolescentes, a família se revela como mais que a soma de suas partes no tocante aos sentimentos desencadeados na convivência de seus membros, o que reforça a importância de relações interpessoais positivas no âmbito familiar, de modo a possibilitar a sustentação dos laços afetivos nesse ambiente. Os conflitos existentes na família configuram-se como ameaça ao seu equilíbrio, provocando impactos negativos retroalimentados pelos relacionamentos conflituosos. A esse respeito, os discursos dos adolescentes revelam que a qualidade das relações interpessoais ocasiona movimentos de aproximação ou distanciamento entre os familiares, fato que pode ser caracterizado como mecanismo natural e compensatório para evitar possíveis desgastes emocionais.

Desse modo, a família deve ser compreendida como uma estrutura dinâmica e viva, agindo e reagindo diante das situações que lhe são impostas e buscando estabelecer um ambiente adequado para o seu desenvolvimento^(17,18). Por isso é preciso haver uma comunicação qualitativa dentro da família, caso contrário poderão surgir impactos negativos à funcionalidade familiar, desencadeados pela inexistência ou escassez de diálogo, conforme mostra o discurso a seguir.

IC: barreiras para expressar os sentimentos

[DSC5]

Ninguém na minha família sabe expressar o amor que um sente pelo outro, eu também tenho dificuldades em expressá-lo. Às vezes eu chego a tentar, mas não consigo. Para falar a verdade, nem sempre eu demonstro o que eu realmente sinto, porque na minha família a gente sabe fingir muito bem os nossos sentimentos. Se estamos tristes fingimos que estamos felizes, se estamos alegres aí já não demonstramos essa alegria como deveríamos. Meu Deus, eu amo a minha família,

mesmo não sabendo e não conseguindo demonstrar o que eu sinto por ela!

TGS - Encontrado dificuldades para expressar os sentimentos no ambiente familiar

As relações familiares são entrelaçadas por uma infinidade de sentimentos e significados, e a capacidade para expressá-los está diretamente relacionada à forma como são estabelecidos os relacionamentos entre seus membros. O adolescente é constantemente envolvido por inúmeros conflitos internos em que descobre e vivencia sentimentos e emoções novas e sente a necessidade de expressá-las e compartilhá-las^(18, 19); mas não havendo abertura no ciclo familiar, ele certamente não o fará.

A constante dificuldade em expressar os sentimentos no contexto familiar pode se enraizar e, assim, perpetuar relações familiares inadequadas para o desenvolvimento do adolescente. As dificuldades para modificar essa situação aumentam consideravelmente à medida que estas circunstâncias passam a ser rotineiras e percebidas como naturais. Por outro lado, é premente a necessidade do adolescente de demonstrar os seus sentimentos aos membros de sua família. Isto indica a necessidade dele de expressar-se, mas para tanto ele precisa se sentir livre e seguro.

Diante do exposto, questiona-se: de onde surgem as dificuldades para a livre expressão de sentimentos na família? As subjetividades envolvidas neste grupo social permitem descrever e relacionar uma gama de possibilidades que sustentem explicações para determinados fenômenos pautados em sua dinâmica e funcionalidade. Sendo assim, a dificuldade para expressar os sentimentos no âmbito familiar pode decorrer de uma série de fatores, entre os quais está a fragilidade dos diálogos, que se reflete no distanciamento das relações e no empobrecimento dos vínculos afetivos.

Outras consequências podem decorrer dos conflitos familiares, como, por exemplo, desgastes emocionais, que afetam a estrutura e a dinâmica familiar, opondo barreiras à expressão dos sentimentos neste ambiente. Por fim, todos sentem a necessidade de perceber-se valorizado pela família, o que requer de todos os membros a capacidade de manifestar o que sentem uns pelos

outros, devendo esta ser uma tarefa recíproca, na qual um provoque no outro a necessidade de evidenciar suas emoções e sentimentos.

CONCLUSÃO

De modo geral, esta investigação possibilitou analisar de maneira ampliada a importância dos relacionamentos familiares pautados na comunicação e de refletir sobre eles. Neste estudo os adolescentes caracterizaram a comunicação como um aspecto relevante no contexto familiar, o que contraria a compreensão estereotipada de que o adolescente é um ser problemático, gerador de conflitos e fechado em seu mundo.

A metodologia adotada no estudo permitiu visualizar a sensibilidade dos adolescentes em relação ao objeto investigado, tornando possível compreender que o adolescente demonstra sapiência ao revelar a necessidade de estabelecer um diálogo construtivo com vistas à sustentação do equilíbrio nas relações familiares.

Os resultados apontam o desafio de construir relações dialógicas e sensíveis entre o adolescente e os demais membros da família e permitem pensar todos os membros da família como parceiros na construção de relações de cuidado e proteção aos adolescentes e a família como uma unidade de cuidado para a enfermagem. Mesmo reconhecendo que os significados construídos por esse grupo de adolescentes serão reconstruídos ou poderão ainda ser preservados na linha do tempo, isto sugere uma organização das práticas de cuidado em saúde e enfermagem a partir de necessidades dos adolescentes e de suas famílias apoiadas na autonomia de um e de outro. Sugere também demandas de cuidado a partir de suas fontes de dificuldades, de possibilidades de mudanças, assim como de recursos para conseguirmos articular intervenções que venham a concorrer para a saúde e qualidade de vida de famílias e adolescentes a partir de mediações privilegiadas que levem a níveis ascendentes de autonomia do adolescente e da família.

Assim, conhecendo a complexidade que permeia o relacionamento familiar, o enfermeiro terá a possibilidade de repensar suas ações de cuidado junto a esta clientela e dessa forma

gerenciar seus cuidados de modo coerente com a realidade do adolescente e sua família.

FAMILY RELATIONSHIP IN THE DISCOURSE OF TEENAGER STUDENTS: CONTRIBUTIONS TO NURSING

ABSTRACT

The adolescent is involved by several factors that influence their development process. The family and their relationships are included in the context. Considering that, the purpose of this study was to investigate the adolescent's understanding on the importance of family relationships in the development process. It is a research based on a qualitative approach, having as subject 14 teenager students in a public institution of education in the Brazilian northeast. A semi-structured interview was carried out for the collection of data from June to August 2010. Data was analyzed in the light of the methodological resource of the Discourse of the Collective Subject, generating the following themes: Dialogue: the basis that sustains the family; Family relationships and their representations and Finding Difficulties to express feelings in the family environment. The analysis and interpretation of the discourses allowed to understand the magnitude of communication for the family dynamics, revealing weaknesses in the existing family relationships and the impact on the adolescents' development. Thus, Nursing needs to launch its look at the context in which the teenager is inserted, in order to better manage the care provided for these patients and their families.

Keywords: Nursing. Adolescent. Family.

RELACIONES FAMILIARES EN EL DISCURSO DE ADOLESCENTES ESCOLARES: CONTRIBUCIONES PARA LA ENFERMERÍA

RESUMEN

El adolescente es involucrado por varios factores que influyen su proceso de desarrollo, estando en este contexto la familia y sus relaciones. Así, este estudio tuvo como objetivo investigar la comprensión de los adolescentes sobre la importancia de las relaciones familiares en su proceso de desarrollo. El estudio consiste de una investigación con abordaje cualitativo, que tuvo como sujetos catorce adolescentes escolares de una institución pública de enseñanza del Nordeste de Brasil. Fue utilizada la entrevista semiestructurada para la recolecta de datos, que fue realizada en el período de junio a agosto de 2010. Los datos fueron analizados a la luz del recurso metodológico del Discurso del Sujeto Colectivo, donde fue posible la construcción de los siguientes temas generadores de significados: "Diálogo, la base que sostiene a la familia"; "Relaciones familiares y sus representaciones" y "Encontrando dificultades para expresar los sentimientos en el ambiente familiar". El análisis e interpretación de los discursos posibilitaron comprender la magnitud de la comunicación para la dinámica familiar, revelando las debilidades existentes en las relaciones familiares y la repercusión en el desarrollo del adolescente. De ese modo la Enfermería necesita poner su atención para el contexto de inserción del adolescente para que así pueda administrar con resolubilidad los cuidados concedidos a esa clientela y a su familia.

Palabras clave: Enfermería. Adolescente. Familia.

REFERÊNCIAS

1. Almeida, ACCH de, Centa, ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para enfermagem. *Acta Paul Enferm* [online]. 2009 jan-feb; 22(1):71-76. [acesso 28 jul 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci_arttext>
2. González, EFG. Funcionalidad em família con adolescentes escolarizados em Paipa. *Av enferm* [online]. 2010; 28(1):72-82. [acesso em 01 ago 2012]. Disponível em: <http://www.enfermeria.unal.edu.co/revista/articulos/xxviii_1_8.pdf>
3. Dessen MA, Polonia AC. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. *Paidéia* [online]. 2007 [acesso em 05 jun 2011]; 17 (36). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>.
4. Silva ÍR, Sousa FGM, Santos MH, Cunha CLF, Silva, TP, Barbosa DC. Significados e valores de família para adolescentes escolares. *Rev Rene* [online]. 2011 Oct/Dec [acesso em 02 fev 2012]; 12(4):783-789. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_html_site/a16v12n4.html>.
5. Pratta, EMM, Santos, MA dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo* [online]. 2007 maio-ago; 12(2):247-256. [acesso 04 jun 2011]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>.
6. Silva ÍR, Sousa FGM, Nogueira ALA, Barbosa DC, Silva TP, Castro LB. Adolescence, Family and groups of equals: the discourse of the adolescents and implications for nursing. *Rev enferm UFPE on line* [online]. 2012 maio; 6(5):1174-1181. [acesso 27 jul 2012]. Disponível: <<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/i ssue/view/54>>.

7. Cunha IMGD, Marques ME. A construção do eu adolescente com o(s) outro(s): o igual, o diferente e o complementar através do Rorschach. *Aná Psicológica*. 2009 jul [acesso em 15 mar 2012]; 3 (27):247-257. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312009000300003&lng=en&nrm=iso&ignore=.html>.
8. Ângelo M, Bouso RS, Rossato LM, Damião EBC, Silveira O, Castilho AMCM, Rocha MCP. Família como categoria de análise e campo de investigação em enfermagem. *Rev esc enferm USP* [online] 2009; 43(2 esp):1337-1341. [acesso em 18 mar 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342009000600033&script=sci_arttext>.
9. Gutierrez DMD, Minayo MCS. Produção de conhecimentos sobre cuidados da saúde no âmbito da família. *Ciênc saúde coletiva* [online] 2010 jun.; 15(1 Supl):1497-1508. [acesso 17 fev 2012]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000700062&script=sci_arttext>.
10. Pinto JP, Ribeiro CA, Pettengill MM, Baleiro MMFG. Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. *Rev bras enferm* [online] 2010 jan-feb; 63(1):132-135. [acesso em 20 fev 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100022&script=sci_arttext>.
11. Nogueira ALA, Sousa FGM, Silva ÍR, Silva ACO, Silva DCM, Santana EEC. Funcionalidade de famílias de adolescentes de escolas públicas: uma abordagem descritiva. *Cogitare Enferm* [online] 2012 abr/jun; 17(2):224-231. [acesso em 26 jul 2012]. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/issue/current>>.
12. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Marque MCC. Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciênc saúde coletiva* [online]. 2009 jul-ago; 14(4):1193-1204. [acesso em 28 nov 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400025>.
13. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, 1996; 4(2 Supl):15-25.
14. Barbosa EM, Costa PNP, Vieira NFC. O comportamento dos pais em relação à comunicação com filhos adolescentes sobre prevenção de HIV/AIDS. *Rev Rene* 2008; 9(1): 96-102.
15. Tomé G, Camacho I, Matos MG, Diniz JÁ. A influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de risco nos adolescentes portugueses. *Psicol Reflex Crit* [online]. 2011; 24(4):747-56. [acesso em 29 jul 2012]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722011000400015&script=sci_arttext>.
16. Bernardy CCF, Oliveira MLF. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. *Rev esc enferm USP* [online]. 2010 mar; 44(1):11-7. [acesso em jul 2011]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100002&script=sci_arttext>.
17. Figueiredo MHJS, Martins MMFS. Avaliação familiar: do Modelo Calgary de avaliação da família aos focos da prática de enfermagem. *Cienc Cuid Saude* [online]. 2010 jul-set; 9(3): 552-559. [acesso 22 jun 2011]. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/12559/6651>>.
18. Pratta EMM, Santos MA. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. *Paidéia* [online]. 2007; 17(36):103-114. [acesso em 10 jun 2011]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a10.pdf>>.
19. Torres CA, Barbosa EM, Pinheiro PNC, Vieira NFC. A Saúde e a educação popular. *Rev Rene*. 2010; 11(4):47-56.

Endereço para correspondência: Ítalo Rodolfo Silva. Rua Elisa de Albuquerque n° 157, Cond. Elisa de Albuquerque, bloco 10 apto 402. Todos os Santos. CEP: 20770-290. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Data de recebimento: 28/07/2011

Data de aprovação: 13/03/2012